

UMA VIAGEM AO UNIVERSO SUL-MATO-GROSSENSE:

ANNA LUIZA PRADO BASTOS

Lélia Rita Euterpe de Figueiredo Ribeiro

Quem se atreve a escolher um único nome entre tantos silenciosos! Uma professora entre tantas que Mato Grosso do Sul já teve! Inúmeras grandes professoras, mulheres, mestras do saber e da dedicação. Mas, o nome a pronunciar, Anna Luiza Prado Bastos - a Professora Galega, ilumina o panorama da educação primária, em Campo Grande, dos anos 30 a 60. Tão pleno de nobreza e significado este nome, que ao proferi-lo, se enunciam todos os nomes, a memória de todas aquelas que tombaram no exercício e na defesa da educação e cultura desta terra.

Professor Dona Galega, como a chamavam seus inquietos alunos, nasceu em Cuiabá, em 24 de agosto de 1896, sendo filha de Egydio da Silva Prado e Regina Leverger Corrêa do Prado, recebeu o apelido de Galega, por sua alva tez, como era típico, entre os cuiabanos, nomear as pessoas muito brancas, costume esse vindo da Galícia, norte de Portugal, domínio dos gauleses.

A jovem Anna Luiza desde cedo destacou-se como aluna do Liceu Cuiabano, que congregou eminentes figuras matogrossenses do fim do século passado e início deste, e da Escola Normal Pedro Celestino. Entre suas colegas, insignes professoras no sul de Mato Grosso, apontamos Maria Constança de Barros Machado, Lucina Prado de Albuquerque, Maria Isabel do Couto, Simpliciana Corrêa da Silva, Erothildes Botelho, Hermínia Leite, Helvecina Leite Revelleau, as irmãs Olívia, Joanna, Lícia, e Benedita Soares do Couto, além de tantas outras.

Privou da amizade e do respeito de contemporâneos ilustres, alguns colegas do Liceu, outros professores: Arnaldo Estêvão de Figueiredo, prefeito de Campo Grande e governador de Mato Grosso; Dom Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras, presidente do Estado de Mato Grosso; Rosário Congro, político e homem de letras, radicado em Três Lagoas; Licurgo Bastos, professor e homem de

letras; Arlindo de Andrade Gomes, professor no Liceu Cuiabano, prefeito e 1o. Juiz de Direito de Campo Grande; Fernando de Campos, José de Mesquita e inúmeros outros vultos de nossa história.

Em 1923 veio para o sul do estado de Mato Grosso, para ajudar em seu desenvolvimento, radicando-se em Três Lagoas, onde se dedicou ao ensino público. Naquela cidade veio a se casar com o Dr. Clodomiro de Oliveira Bastos, de tradicional família matogrossense.

Em 1931, o casal mudou-se para Campo Grande, aqui fixando residência e fundando em 1935, a Escola Barão de Melgaço. Nesta cidade iniciou a sua escalada no plano da educação, tornando-se uma das grande educadoras do sul de Mato Grosso, durante cerca de 30 anos dirigindo e lecionando em seu estabelecimento de ensino, à Av. Afonso Pena, onde hoje funciona a agência do Unibanco, bem em frente ao antigo Quartel General. O nome da Escola, **Barão de Melgaço**, foi uma homenagem a Augusto Leverger, seu bisavô materno, personagem da história de Mato Grosso Uno, oficial da marinha brasileira, governador de Mato Grosso e herói da guerra contra o governo do Paraguai.

Esta escola foi um dos estabelecimentos de ensino particular de grande relevância para a educação e instrução da criança campograndense. Ali se formavam verdadeiros cidadãos, cultivando-se o patriotismo, incentivando-se ao estudo e à pesquisa, à solidariedade e à amizade. Educava-se para a cidadania.

Dona Galega era a diretora e também professora de algumas classes. Coadjuvada por grandes mestras, entre as quais a Professora Lucina Prado de Albuquerque, sua irmã de sangue e de ideais, formando com esta parceria imbatível no ensino primário campograndense, além de tantas outras, ilustres mestras, entre as quais citem-se: Otília Corrêa da Costa, Joana do Couto Vieira Pontes, Dinah Ponce van den Boch, Moreninha Teixeira.

Antes de sua vinda para o sul de Mato Grosso, a jovem professora, *“estudiosa e responsável desde menina, inclinada às letras, dona de um estilo delicado, cedo passou a colaborar com revistas e jornais de Mato Grosso, participando de encontros lítero-musicais e contribuindo, mormente, nos espaços culturais”*, conforme dados retirados da Revista da Academia Mato-grossense de Letras, em peça literária de Ubaldo Monteiro da Silva. Diz mais este ilustre acadêmico: *“Foi ela, com Maria Dimpina,*

Marianinha Póvoas, Maria de Arruda Müller, sua irmã Regina Prado e outras, fundadoras do Grêmio Literário Júlia Lopes, de elevado nível cultural das décadas de 20 e 30". Continua o acadêmico: "Com o pseudônimo de Zilá Donato, colaborou Anna Luiza nas colunas da famosa revista "A VIOLETA", que circulou nas décadas de 20, 30 e 40".

Em Campo Grande, como colunista da revista Folha da Serra (década de 30), usava o pseudônimo de Delorme Vaz. Proferiu em Campo Grande, inúmeras palestras, destacando-se uma programada para a Semana da Criança em 1934. Nesta revela sua grande vocação de amor ao ser em formação.

Paralelamente às atividades da Escola Barão de Melgaço, a Professora Galega ocupava a cátedra de francês da Escola Normal Joaquim Murtinho, onde lecionou até o início da década de 50.

Foi a primeira ocupante da Cadeira n.27 da Academia Mato-grossense de Letras. Segundo o acadêmico Ubaldo Monteiro, Anna Luiza, sempre ocupada com as luzes do saber, e, tendo fixado residência em Campo Grande, somente tomou posse em 1946, estando porém seu nome registrado entre os fundadores daquele importante sodalício de letras em 1920.

Apesar de não possuir filhos carnis, os possuiu de coração, entre estes seus sobrinhos Pio, Bá, Luciano, Dulce, Sara, Edna e sua diletta sobrinha Dra. Terezinha Prado de Albuquerque (filha da Professora Lucina), advogada em Campo Grande, que conviveu com a sua amorável tia até os momentos finais; além dos filhos do Dr. Licurgo Bastos, Aldo, Gilberto e Vera Congro Bastos.

A Escola Barão de Melgaço, que perdurou até a década de 60, contou com um rol de alunos dos mais representativos da cidade, entre os quais encontramos registrados os nomes de inúmeros campograndenses que ali receberam os primeiros lustros do saber: Ana Lúcia Neder, Bartolino Oliveira Lima, Bernardo Baís Neto, Coriolano Bernardo Baís, Edson Tognini, Fernando de Vaconcelos, Lélia Rita Euterpe de Figueiredo, Regina Maura Carrato, Rubens Neder Teixeira, Vera Machado, Henry Maksoud, Cenira Costa, Cirene Costa, Ana Maria Costa, Yone Sperb, Onofre Mandetta, Volney Arruda, Marisa Arruda, Renato Rezende, Nely Huguene, Neuza Huguene, Aldo Congro Bastos, Lia de Sena, Lélia de Sena, Dayse Serra, Maria Alice van den Boch, Valeska Perez, Roberto Perez, Eduardo Perez, Soledad Perez,

Maria Amélia Perez Scapulatempo, Selva Alves Corrêa, Juvenal Alves Corrêa, Crisantho Alves Fialho Filho, Tasso de Andrade Gomes, Haroldo, Aécio e Marcelo Miranda, os famosos trigêmeos campograndenses, as irmãs Lima de Ponta Porã, Edy, Lucy e Leny, Geraldo Solari, e inúmeros outros, cerca de 5 mil alunos que só o registro da escola poderia apontar.

A Professora Galega não deverá estar somente no coração de seus familiares e alunos, mas também na memória de Mato Grosso do Sul, como uma das grandes mestras que já teve o privilégio de possuir.